

RESUMO - HELMINTOLOGIA

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE MICROFILÁRIAS EM CÃO: IDENTIFICAÇÃO DE ACANTHOCHEILONEMA RECONDITUM POR ANÁLISE MORFOLÓGICA E MORFOMÉTRICA

Patrick Da Silva Magalhães (patrickmagalhaes20silva@gmail.com)

Risciela Salardi Alves De Brito (riscielabrito@unipampa.edu.br)

Tiago Gallina Correa (tiagogallina@unipampa.edu.br)

Paula Fonseca Finger (paulafinger@unipampa.edu.br)

As filárias em cães constituem desafio diagnóstico, especialmente devido à semelhança entre microfilárias de diferentes espécies, como *Acanthocheilonema reconditum* e *Dirofilaria immitis*. O presente trabalho teve como objetivo relatar um caso de microfilaremia em cão, enfatizando a importância do diagnóstico diferencial por métodos morfológicos e morfométricos. Foi atendido um cão macho, da raça Labrador, com 12 anos de idade, no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal do Pampa, com histórico de paralisia dos membros pélvicos após acidente automobilístico. Durante a avaliação laboratorial, observou-se a presença de microfilárias em esfregaço sanguíneo. A amostra foi encaminhada para o laboratório de parasitologia veterinária para investigação complementar, sendo submetida à

análise morfológica detalhada das microfilárias, incluindo avaliação das extremidades cefálica e caudal, conformação corporal e padrão morfológico do parasito. Adicionalmente, realizou-se análise morfométrica por meio da mensuração do comprimento e da largura das estruturas parasitárias, permitindo a comparação com os parâmetros biométricos descritos para *A. reconditum* e *D. immitis*, a fim de auxiliar na diferenciação diagnóstica entre as espécies. Na avaliação microscópica, as microfilárias observadas apresentaram extremidade cefálica romba e porção caudal curvada em formato de “gancho”, além das dimensões compatíveis com *A. reconditum*. Esses achados diferem das características descritas para *D. immitis*, cujas microfilárias apresentam extremidades mais afiladas, cauda retilínea e maiores medidas morfométricas. O diagnóstico foi estabelecido com base nesses achados. Embora *A. reconditum* esteja frequentemente associado a infecções subclínicas, a distinção é fundamental devido a relevância clínica da *D. immitis*. Nesse contexto, ressalta-se que, mesmo em regiões consideradas não endêmicas para dirofilariose canina, como a Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, a realização de diagnóstico diferencial e o monitoramento contínuo de *D. immitis* devem ser mantidos. As análises morfológica e morfométrica constituem ferramentas essenciais não apenas para correta identificação de filarídeos, mas também como estratégia de vigilância epidemiológica, contribuindo para a detecção precoce e prevenção da dirofilariose em áreas de baixa ocorrência.

Palavras-chave: helmintos; coração; dirofilariose canina; identificação morfológica; filariose.